

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Nádia Alynne da Silva Carneiro

**O LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA FILOMENA,
EM CODÓ-MARANHÃO: RELATOS DE PROFESSORES**

CODÓ- MARANHÃO
2022

NÁDIA ALYNNE DA SILVA CARNEIRO

**O LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA FILOMENA,
EM CODÓ-MARANHÃO: RELATOS DE PROFESSORES(AS)**

Monografia de conclusão de curso apresentada à coordenação do curso de Pedagogia, Licenciatura Plena da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, campus Codó como requisito para recebimento do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientado(a): Prof. Dr. Luís Henrique Serra

CODÓ- MARANHÃO
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Silva Carneiro, Nadia Alynne.

O letramento digital na escola Santa Filomena, em Codó-
Maranhão: Relatos de professoras / Nadia Alynne da Silva
Carneiro. - 2022.

52 f.

Orientador(a): Luis Henrique Serra.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do
Maranhão, 2022.

1. Letramento Digital. 2. Práticas Pedagógicas. 3.
Tecnologias Digitais. I. Serra, Luis Henrique. II.
Titulo.

NÁDIA ALYNNE DA SILVA CARNEIRO

O LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA FILOMENA, EM CODÓ-MARANHÃO: RELATOS DE PROFESSORES (AS)

Monografia de conclusão de curso **apresentada ao curso** de Pedagogia Licenciatura Plena da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, campus Codó como requisito para recebimento do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientado(a): Prof. Dr. Luís Henrique Serra

DATA DE APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luís Henrique Serra
Presidente – UFMA

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira
Examinadora - UFMA

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa
Examinadora – UFMA

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado a força necessária para chegar até aqui e superar todos os obstáculos e dificuldades que surgiram ao decorrer dessa jornada, mesmo que um desses obstáculos tenha sido eu mesma que colocou.

Agradeço à minha família e em especial meu noivo Rafael Campos de Sena por ter sido a pessoa que sempre me impulsionou a continuar, que me fez ver que eu era capaz e que eu podia fazer o que eu quisesse, desde que fosse da vontade de Deus.

Agradeço à minha grande amiga, uma das melhores que essa jornada acadêmica me proporcionou, Osmara Michele dos Santos Silva, por estar comigo em todos os momentos que eu mais precisei e por sempre ser meu amparo na universidade.

Ao meu orientador Dr. Luis Henrique Serra que modéstia parte é de fato um dos melhores professores que eu já tive, agradeço por ser paciente e por ser o meu exemplo de coragem, força e resistência.

E em especial agradeço a professora Kelly Almeida de Oliveira por em muitos momentos ser muito mais do que uma professora para mim, por ser amiga, uma grande amiga que não mediu palavras ao me apoiar e me dar coragem para seguir adiante.

No mais, agradeço a todos os amigos que fizeram e fazem parte da minha jornada acadêmica e minha vida pessoal e em especial, os amigos que fiz no grupo em que participo JED (Jovens Escolhidos de Deus) e aos que fiz nesta instituição (UFMA) e a todos os professores que me auxiliaram e me ajudaram a chegar até aqui. Imensamente agradecida.

RESUMO

Esta é uma pesquisa feita em uma escola pública do município de Codó-Maranhão e tem como objetivo observar e descrever a realidade do ensino baseado por tecnologias digitais que traz consigo o seguinte questionamento: Como ocorre o processo de leitura e escrita no digital dentro do ambiente escolar? A razão desse estudo se deu por motivos pessoais e também profissionais sendo que quando se trata de pessoal valida a compreender e ampliar minhas fontes de conhecimento e profissional pra que futuramente seja possível compreender quem são os alunos a quem ensinarei e como eles se veem no meio social. O trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa e tem como prática a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Tem como técnica de pesquisa a análise de conteúdo e a aplicação de um questionário a professores da escola Municipal Santa Filomena. A coleta dos dados foi feita com cinco professores (as) que atuam no município e as perguntas foram sobre o conhecimento desses professores sobre a tecnologia e o uso delas em suas práticas didática e como esses professores fazem uso dessas práticas no seu cotidiano. Tomou-se como referencial teórico estudos do campo das Tecnologias aplicadas ao ensino – TIC e sobre as tecnologias na educação. A fundamentação desse estudo se deu mediante diálogos de diversos teóricos como: Soares, Buzato, Campello, Silva Neto, dentre outros que possibilitaram o aporte teórico às experiências narradas pelo sujeito. Os resultados mostram que a maior parte dos professores entrevistados não faz uso das tecnologias digitais, muito embora compreendam-se como usuário ativos de tecnologias digitais. O ambiente de trabalho é um dos elementos que impossibilitam o uso de tecnologias em práticas didáticas desses professores. De um modo geral, foi possível concluir, a partir da pesquisa, que na escola investigada, ainda é escasso o trabalho com tecnologias e que isso pode configurar-se como um atraso no aprendizado desses alunos, visto que a temática das tecnologias e do mundo digital, tão importantes para a sociedade moderna, ainda não são uma realidade.

Palavras-chaves: Tecnologias Digitais. Letramento Digital. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This is a research carried out in a public school in the city of Codó- Maranhão and aims to observe and describe the reality of teaching based on digital technologies that brings with it the following question: How does the process of reading and writing in the digital environment occur? school? The reason for this study was for personal and also professional reasons, and when it comes to personnel, it validates to understand and expand my sources of knowledge and professional so that in the future it is possible to understand who the students I will teach are and how they see themselves in the environment. Social. The work is a qualitative research and has the practice of bibliographic research and field research. Its research technique is content analysis and the application of a questionnaire to teachers at Santa Filomena Municipal School. Data collection was carried out with five teachers who work in the municipality and the questions were about the knowledge of these teachers about technology and their use in their didactic practices and how these teachers make use of these practices in their daily lives. Studies in the field of Technologies applied to teaching - ICT and on technologies in education were taken as a theoretical reference. This study was based on dialogues from several theorists such as: Soares, Buzato, Campello, Silva Neto, among others, who made possible the theoretical contribution to the experiences narrated by the subject. The results show that most of the teachers interviewed do not use digital technologies, even though they understand themselves as active users of digital technologies. The work environment is one of the elements that make it impossible to use technologies in these teachers' didactic practices. In general, it was possible to conclude, from the research, that in the investigated school, work with technologies is still scarce and that this can be configured as a delay in the learning of these students, since the theme of technologies and the world digital technologies, so important to modern society, are not yet a reality.

Keywords: Digital Technologies. Digital Literacy. Pedagogical practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E A MODERNIDADE.....	8
	2.1 A BNCC e o Letramento digital.....	10
	2.2 Nativos digitais: Uma nova abordagem de letramento.....	14
	2.3 O letramento digital e seus desafios e possibilidades educacionais.....	22
	2.4 A Leitura e escrita na era digital.....	17
3	PERCUSSO METODOLÓGICO.....	18
	3.1 Caracterização de pesquisa bibliográfica e de campo.....	20
	3.2 Instrumento de coleta de dados.....	22
	3.3 Caracterização do campo de pesquisa.....	24
4	O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE.....	43

1. INTRODUÇÃO

A partir das inúmeras modificações que a sociedade tem sofrido durante os últimos anos, observa-se o quão importante é compreender e inserir as tecnologias no ambiente educacional. Por conta de todo o avanço tecnológico, o meio social, cultural e educacional se transformou e surgiu uma cultura digital globalizada em que os aparelhos eletrônicos passaram a ser parte fundamental para o bom funcionamento das regras de convívio na sociedade. Nesse sentido, a regra passou a ser não basta apenas conhecer a tecnologia e saber da sua existência, é necessário adaptar-se a essa nova realidade.

No mundo atual, a cultura digital tornou-se indispensável na vida dos jovens e crianças, tornando fato a ideia de que o letramento digital esteja presente no contexto escolar. Aliás, é através dele que os alunos se dedicam a produzir seu próprio pensamento, vivências e demonstrar suas opiniões e experiências. Após a pandemia do COVID-19, em que as escolas foram obrigadas a se adaptarem no formato digital, já não se pode pensar em um sistema de ensino sem a inclusão do letramento digital, insistir nesse tipo de prática leva-nos a um quadro em que as práticas de ensino sofreriam um enorme retrocesso.

Observando a trajetória escolar, nota-se que, antes, o aluno precisava alfabetizar, ou seja, a prioridade da escola anteriormente era ensiná-lo a ler e escrever dentro da perspectiva do letramento impresso. Hoje, é necessário compreender que as práticas de uso das ferramentas digitais são imprescindíveis na vida do aluno, pois, como podemos observar no processo de ensino aprendizagem, em muitos casos, a escola já recebe o aluno com a habilidade de manuseio de tecnologias e aparelhos sofisticados antes mesmo de aprenderem a segurar um lápis, por exemplo.

E isso tem gerado bastante discussão e debates no que diz respeito a desenvolver ainda mais essa habilidade, trazendo novos princípios e respeito pelo próximo no mundo digital. Dessa forma, a ideia é usar as práticas digitais como apoio no processo e não como empecilho para o aprendizado, e quebrar o tradicionalismo, como visto algum tempo atrás.

Partindo desse pressuposto, Soares (2003) traz a ideia sobre um novo conceito de letramento digital e as práticas de leitura e escrita. Desse modo, para Soares (2010, p. 339), o Letramento digital é considerado como

O conjunto de competências necessárias para que o indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégia em formatos múltiplos vinda de variadas fontes e apresentadas por meio do computador- internet, a mulher sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

Diante esse contexto, é perceptível notar que a educação passa a receber um novo parâmetro educacional, deixando para trás toda e qualquer fonte tradicionalista, onde o educador era o único detentor de conhecimento, e assume os novos métodos de aprendizagem, fazendo com que se torne necessário desenvolver novas abordagens que estão à nossa disposição.

Porém, é viável destacar que, antes de inserir as ferramentas disponíveis pela cultura digital, é necessário compreender o nível de domínio e conhecimento que os professores têm sobre essa nova cultura e seus mecanismos de interação digital.

Assim, a escolha do tema escola, letramento e tecnologia se deu por conta do interesse em se compreender como a escola e os professores estão lidando com todo esse avanço tecnológico e como ele é evidenciado e correlacionado às práticas de ensino aprendizagem como forma de se ajudar os alunos a manusearem da maneira correta em sua vida pessoal e escolar.

Estamos vivenciando a era tecnológica, onde o contexto educacional sofreu uma alteração na produção de conhecimento abrindo espaço para as novas plataformas digitais no nosso meio. Por essa razão, é necessário compreender qual a função da tecnologia em nossa vida, pois uma vez que ela é adaptada para a modernidade, se faz importante saber lidar com ela. Afinal, atualmente, a leitura de livros e textos impressos se tornou cada vez menos utilizada fazendo com que as telas como as de celulares e computadores obtivessem maior alcance de preferência no meio social.

Partindo desse apontamento, podemos notar que o uso das práticas de letramento digital têm se tornado palco de discussões no meio escolar. No que

se refere à alfabetização e educação de modo geral, essas discussões têm se avolumado de modo mais consistente, demandando novas práticas e modos de se pensar os objetivos da educação, por isso implica dizer que o indivíduo está perante um cenário cada vez mais elevado quanto as informações geradas no digital. Desse modo, a participação da tecnologia na prática educativa, essa questão vai além do conceito básico de alfabetização, apresenta-se como modos de compreender que as habilidades de ler e escrever informações digitais é de suma importância para o bom convívio do indivíduo na sociedade tecnológica.

Nesse sentido, vemos o quão necessário é incluir e debater sobre as práticas digitais no ambiente escolar, já que tem se tornado cada vez mais comum a utilização do meio tecnológico na vida dos jovens e crianças, fazendo com que eles compreendam as informações obtidas pelos aparelhos eletrônicos e entendam se algumas informações é de fato verdadeira ou não.

Vimos de uma época onde a utilização do aparelho digital era nada apenas a troca de comunicação entre os indivíduos porém atualmente essa fonte mesmo ainda tendo pessoas fazendo uso dela, seja a menos utilizada pelos jovens e crianças. Hoje ela ultrapassa esse pensamento, visto que ela não se resume apenas a essa prática, aliás se observamos como as crianças por exemplo, tem utilizado essa ferramenta claramente podemos notar que a manuseiam o aparelho a seu favor.

Isso quer dizer que não podemos desvinculá-los deles, visto que ela já nascem emersas dentro de uma sociedade que já não vive mais sem a tecnologia. Portanto elas precisam ter acesso a ela, porém de maneira consciente e organizada para que ela não se torne um empecilho nas relações afetivas e sociais delas tanto no ambiente escolar em casa, do contrário, para que ela seja mais vista como mais uma possibilidade de comunicar-se um com o outro e também uma fonte de informação e conhecimento.

Sendo assim, o questionamento que motiva o estudo dessa tema é compreender quais praticas de letramento ocorre na escola Municipal Santa Filomena. O objetivo dessa pesquisa foi o de analisar se há e como funciona as práticas de letramento digital na instituição pública de ensino Santa Filomena e correlacionar a um referencial bibliográfico a importância, os conceitos acerca

da leitura e escrita no letramento digital presentes no meio sociais e nos ambientes escolares.

Desse modo, o texto problematiza a importância que a escola tem ao desenvolvimento de contextualização sobre o letramento digital, pois, como sabemos, antes de tratar e integrar as práticas digitais e suas novas abordagens, é preciso inicialmente investigar e analisar nossa prática pedagógica, pois, é a partir desse ponto que poderemos identificar quais são os desafios e quais são as possibilidades que os educadores e a instituição de ensino têm ao utilizar as ferramentas digitais.

Afinal por meio dessa reflexão que é possível enriquecê-la partindo da ação, do planejamento e da reflexão sobre as práticas docentes que podemos utilizá-la em sala de aula para auxiliar o aluno durante o processo de aprendizagem fazendo com que ele possa se apropriar do conhecimento para assim contribuir na sua formação enquanto cidadão crítico e membro integral da sociedade.

Dessa maneira, o trabalho apresenta um estudo de campo na instituição pública Santa Filomena direcionada aos (as) professores (as) do 1º ao 5º ano do ensino fundamental no município de Codó verificando sua infraestrutura (tais como: laboratórios de informática e bibliotecas) na perspectiva de analisar como se dá o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC durante o processo de aprendizagem dos alunos. No mais, a pesquisa tem como objetivo contextualizar o ambiente de aprendizagem dos alunos utilizando as TIC para prática de letramento digital.

O presente estudo está organizado em três capítulos, primeiro inicia-se com a introdução, fazendo uma breve apresentação da pesquisa. O primeiro capítulo com o tópico alfabetização, letramento e a modernidade apresenta a contextualização do letramento digital além de também dispor de uma discussão sobre alguns autores a respeito do letramento digital e também sobre a modernização da sociedade tecnológica.

No segundo capítulo, apresentamos a proposta de estudo realizado, quais foram os parâmetros utilizados para basear o estudo e quais foram os instrumentos utilizados, além de também apresentar o tipo de pesquisa, campo de pesquisa e também sujeitos participantes dela.

Em seguida partimos para a exposição dos resultados obtidos a partir da pesquisa bem como também uma análise sobre os diversos pontos de vista dos sujeitos participantes dela.

Por fim, estarão as considerações finais com as indicações acerca da pesquisa realizada reforçando assim a necessidade de ampliação e aprofundamento de modo que possa analisar o sistema de educação na perspectiva de formação de professores para atuação no ambiente escolar.

2. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E A MODERNIDADE: ALGUMAS DISCUSSÕES E APONTAMENTOS

A era da informação " se dá pelas múltiplas vantagens em termos de comunicação e fontes de informação". (MATA; SILVA, 2008, p.28). Nesse contexto, é possível entender a necessidade de preparar indivíduos capazes de avaliar, interpretar e manusear as novas tecnologias com habilidade e precisão. Sendo assim, Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002 *apud* SILVA et al., 2005, p.33), relatam que " já não se pode pensar em uma sociedade sem cultura informacional e tecnológica, e que o problema encontrado em muitas instituições de ensino e meio social não é a falta de Tecnologia (computadores, celulares) mas sim o analfabetismo digital".

Sendo que analfabetismo digital nada mais é quando um cidadão não consegue entender as ferramentas existentes no universo da computação. Dessa maneira, a pessoa não sabe utilizar um editor de textos e muito menos a navegar na internet.

As habilidades da era da informação são vistas por Dudziak (2003 *apud* MATA SILVA, 2008, p.28) como sendo um processo contínuo de fundamentos conceituais, atitudes e habilidades necessárias para a compreensão e interação com o mundo e com a sociedade ao longo da vida.

Nesse contexto, o letramento é uma habilidade de compreender, assimilar, manusear e criar um conhecimento que permita que o indivíduo possa desenvolver no meio social uma ação consciente relacionada com a habilidade de comunicação. Nessa direção, é importante entender que o Letramento na era da digitalidade é " saber utilizar as tics, saber manusear as informações através delas e compreender para que servem; estimular o aluno a usá-las com consciência crítica e se posicionar de maneira positiva na vida pessoal e coletiva dele". (SILVA et al., 2005, p.33).

Entre as concepções sobre Letramento digital, Buzato (2003 *apud* SILVA et al., 2005, p.3to3) adota o termo letramento digital de um modo mais amplo, pois, para ele:

[...] por entender que não se trata apenas de ensinar a pessoa a codificar e decodificar a escrita, ou mesmo usar teclados, interfaces gráficas e programas de computador, mas de inserir-se em práticas sociais nas quais a escrita, mediada por computadores e outros dispositivos eletrônicos, tem um papel significativo. Logo, letramento digital seria a habilidade para construir sentido, capacidade para localizar filtrar e avaliar criticamente informações eletrônicas, estando essas palavras em elementos pictóricos, sonoros ou qualquer outro.

Sendo assim, o uso dessa aprendizagem tem o objetivo de formar cidadãos competentes para uso da informação. Por isso, o Letramento Digital

[...] deve ser iniciada na pré-escola, acentuando-se no período do ensino Fundamental, fase introdutória dos educandos ao ambiente da biblioteca escolar e com as fontes de informação, sendo o período propício para realização da construção da competência em informação. (MATA; SILVA, 2008, p.28).

Desse modo, entende-se que a importância do estímulo da prática e desenvolvimento tecnológico se dá pela capacidade de se compreender e utilizar as práticas tecnológicas nos seus diversos pontos de modificação. Pois é necessário saber encontrar as informações nas fotos, manusear com autonomia e contratá-la, construindo assim, conhecimento e competências no uso de ferramenta de suportes tecnológicos. (BRUCE,1997).

Partindo desse pressuposto, letramento digital pode ser definido também como

Conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos, de pensamentos e Valores que se desenvolve juntamente com o crescimento do Cyber espaço como sendo um novo meio de comunicação que surge na interconexão Mundial dos computadores. (LÉVY,1999, p.1 p.a17pud SILVA NETO, 2009, p.393).

O desenvolvimento da habilidade tecnológica permite a ampliação e mudança das práticas de ensino, sobretudo quando " o professor não se define como detentor de todo o conhecimento, mas o orientador que estimula o interesse e atenção dos alunos, utilizando seus próprios questionamentos como forma de direcionar a encontrar por si as resoluções para cada um deles". (CAMPELLO, 2002). Assim, o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades

de práticas do mundo digital possibilitam que os alunos possam ver com singularidade os vários ângulos e aspectos dos recursos tecnológicos.

Em vista disso, faz-se necessário reconhecer a importância de se obter, no ambiente escolar, recursos tecnológicos de informação (como materiais impressos, materiais audiovisuais e tecnológicos e internet) na expectativa de impulsionar o aluno a localizar e analisar informações com responsabilidade. Deve, ainda, haver um desprendimento de uma mentalidade que entende que a aula ideal é aquela em que não há fontes tecnológicas e onde o professor se denomina detentor de todo o conhecimento de autonomia e liberdade para o aluno explorar e questionar o mundo ao seu redor.

Campello destaca que a Biblioteca escolar, nesse contexto, deve ser(2002)

O espaço de excelência que visa promover experiências criativas de uso de informação. [...] tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira.

Como se observa, são muitos os desafios que uma educação voltada para o digital e para o letramento digital precisam enfrentar. Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular tem sido um importante passo.

3.1 A BNCC e o Letramento digital

Segundo a Base Nacional Comum Curricular(BNCC 2018), prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação, a educação atual é uma educação que caminha junto com o conhecimento e a prática da cyber cultura.

Sendo assim, o documento relata que as aprendizagens têm como foco que o aluno desenvolva competências e habilidades com o objetivo de construir o desenvolvimento e formação de atitudes e valores acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo das 3 etapas da Educação Básica, sendo elas: educação infantil, Ensino Fundamental e ensino médio.

Esse foco deve ser escolhido para que o aluno, a partir do texto, possa compreender os processos de modificações ocorridas na sociedade durante o

decorrer de sua vida, que eles possam ser membros pensantes e críticos no meio social. (BRASIL, 2018, p.8).

Dentre as diversas competências demarcadas na BNCC, a quinta competência torna evidente a utilização de várias linguagens, em especial, do campo digital. No documento, é possível ler que é uma das funções da aula no ensino fundamental fazer com que o aluno saiba:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica significativa reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações e produzir conhecimentos, resolver problemas de exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.9)

A partir disso, podemos notar que a inclusão do estudo da linguagem digital no currículo escolar não apenas dá a liberdade de fazer o uso das novas ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, mas inclui o letramento digital em sala de aula, uma vez que entendemos o quão necessário é saber utilizar as novas tecnologias e fazer do uso delas uma prática social, ou seja, uma maneira de interagir com o meio e com o outro e assim produzir conhecimentos significativos para o meio social.

A BNCC (2018) entende que o ensino fundamental traz a ideia de continuidade das experiências vivenciadas na educação infantil e com isso reconhece que os alunos possuem em suas singularidades e já nascem inseridos na cultura digital, portanto não se pode assumir a postura de educador sem pensar que o uso das práticas digitais se tornaram indispensáveis no meio educacional e social.

Durante a pandemia do COVID-19 que ocorreu no ano de 2019 à 2021, o uso dessas práticas tornou-se o único modo de se relacionar com o mundo e com o outro. Dessa forma, a partir dessa experiência, podemos notar que as tecnologias deixaram de ser opcionais e tornaram-se obrigatórias durante o processo de ensino e vivência social.

A pandemia do COVID-19 nos trouxe uma nova forma de olhar o mundo e o processo de ensino e aprendizagem, pois não cabe às tecnologias produzir informações sobre o mundo, e sim a nós. A escola deve fazer delas um

instrumento de comunicação e aprendizagens significativas que estão em constante modificação para melhor atender às necessidades específicas da sociedade como um todo.

3.2 Nativos digitais: uma nova abordagem de letramento

Sabemos que as concepções de letramento digital estão presentes nas diversas discussões sobre a maneira adequada de sua aplicação em sala de aula, começando pelo fato de que, nos dias atuais, as crianças e adolescentes estão totalmente imersas nele, o que podemos entender a partir disso que, na atualidade, ensinar a leitura e a escrita já ultrapassa os níveis educacionais de ler e escrever materiais impressos. Isso porque como podemos notar, as crianças antes mesmo de adentrar um ambiente escolar aprendem, e desde cedo, a controlar um aparelho eletrônico a sua escolha e com isso torna-se ligeiramente nativos digitais de grande familiaridade com as novas tecnologias.

Para o educador Marc Prensky (2001), os jovens aprendem rapidamente a buscar informações em fontes tecnológicas e a internet é uma das principais fontes, antes mesmo de iniciar a pesquisa em materiais impressos ou livros. Portanto, por conta dessa habilidade e comportamento de compreender as tecnologias digitais como linguagem autônoma, Prensky (2001) os denomina nativos digitais, por aprenderem desde seu nascimento a "falar" a linguagem digital.

O autor descreve que a razão pelas quais muitos jovens e crianças desenvolvem a habilidade de manusear e buscar informações nos aparelhos eletrônicos se dá por meio da interação diária com diversas mídias eletrônicas como computadores, celulares e, videogames, dentre outros desde os seus primeiros meses de vida. Assim Prensky descreve essa geração como a geração que "pensa e processa informações de maneira diferenciada", e por sua familiaridade com a linguagem tecnológica digital se transforme em uma segunda língua para eles (2001b).

O mundo moderno é extremamente digitalizado, especialmente tratando-se dos novos parâmetros de interação social, comunicação e educação, e exige habilidades das pessoas como em saber utilizar as tecnologias e os meios digitais em seu dia a dia. A competência de saber interagir com as ferramentas

digitais e aprender a se desenvolver na sociedade por meio delas faz parte do conceito de letramento digital.

Portanto, não podemos ignorar a abordagem dentro da educação, pois ela é de fundamental importância, principalmente por conta de toda a evolução e modificação da sociedade e por estar ligada diretamente ao desenvolvimento e Independência social.

Uma pessoa que possui essas competências consegue facilmente se apropriar dos diferentes parâmetros sociais que recebem geralmente e assim fazer com que todos que estão ao seu redor possam evoluir de forma colaborativa e assumir seus papéis de protagonismo e proatividade social e pessoal.

3.3 O Letramento digital e seus desafios e possibilidades educacionais

Através dos estudos realizados, entendemos que o uso das Ferramentas digitais e o crescente aumento do letramento sobre práticas tecnológicas trouxeram grandes desafios para a educação. Pois como a escola é responsável pela formação social e educacional do sujeito precisa estar apta a responder às demandas exigidas pela nova era digital. Assim, as práticas de letramento digital trazem um novo olhar sobre a educação do sujeito. Nesse contexto, o sujeito não é mais visto como uma tábula rasa em que o educador apenas se encarrega de preencher os espaços em branco em suas mentes ou depositar um conhecimento mecânico.

Paulo Freire (2005) descreve essa maneira de educar como sendo uma " concepção bancária", na qual o aluno é visto como um receptáculo, que apenas recebe, armazena e reproduz o conhecimento que é transmitido pelo educador, que se classifica como aquele que detém todo o conhecimento. Nesse sentido, as práticas de letramento têm o objetivo de atuar juntamente com os alunos e professores na perspectiva de desenvolver as práticas de linguagem social.

Dessa maneira, o aluno deixa de ser visto como um mero receptáculo e atuaria com o protagonista de suas próprias informações e opiniões, e o educador deixaria de ser o portador de todo conhecimento e se transformaria do colaborador de ideias às indagações dos próprios alunos.

Atualmente podemos notar que a utilização de computadores internet na escola

Não é somente para denominar um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das tics mas que " pratique" as tics socialmente isto é, que domine os diferentes " gêneros digitais" que estão sendo construídos sócio historicamente nas diversas esferas de atividade social em que as tics são utilizadas para a comunicação (BUZATO,2006, p.7)

Partindo desse pressuposto, a escola necessita que os educadores conheçam as competências e habilidades digitais que os alunos utilizam, para que a partir disto, possam trabalhar as informações encontradas nas fontes tecnológicas no ciberespaço.

Buzato (2006) ainda destaca que existem duas maneiras de enfrentar os desafios na escola a respeito do letramento digital. A primeira delas é que deve-se selecionar os conhecimentos e habilidades dentro e fora do ambiente escolar, pois assim haveria a possibilidade de filtrar as práticas de letramento digital na escola, em casa e durante as relações sociais.

Outra maneira seria integrar os diversos tipos de letramento que existem fora da escola, da vida dos alunos e dos professores distanciando-se da educação tradicionalista e dando espaço para as novas ideias e letramento com objetivo de propor uma comunicação crítica aos alunos (BUZATO 2006.p.8).

Inserir as tecnologias digitais nas práticas escolares daria a oportunidade de se pluralizar as práticas de linguagem na perspectiva de construir conhecimento. Além disso, trabalhar com as ferramentas digitais internet a sala de aula aproximou um aluno ao que já é vivenciado com as práticas educacionais.

Segundo Silva (2009), é de suma importância que haja a oportunidade de saber utilizar estratégias de ensino juntamente com as ferramentas adequadas para cada prática escolar. Muito embora os estudantes já possuam as habilidades das tecnologias e a competência de manuseá-las mais facilmente que os educadores, é necessário preparo dos educadores para conduzir os alunos a utilizarem criticamente as tecnologias digitais.

Talvez esse seja o grande desafio encontrado na educação: a escola não estaria preparada para oferecer as múltiplas práticas socioculturais de leitura e escrita principalmente no mundo digital. Nesse sentido, espera-se da escola o oferecimento de um aprendizado estratégico, na qual além do domínio técnico, ela possa conduzir o aluno à busca por informações para auxiliar na resolução de problemas contextuais. Pois, quando isso acontece, há preparo por parte da escola, que consegue lidar com as práticas digitais no aluno na cultura tecnológica Ampliando, dessa forma, a visão crítica e interativa dos alunos, com isso colaborando para a construção de conhecimento deles (ARAÚJO, 2008, p.3)

3.4 A leitura e escrita na era digital

Por volta do século XIX, as práticas de leitura eram constantes no dia a dia da população, em que as informações e notícias eram repassadas através do uso dos jornais impressos, porém, com avanço e conhecimento da tecnologia como rádio, televisão e cinema as práticas de leitura apresentam uma nova dimensão e identidade. Dessa forma, a presença das pessoas em livrarias e bibliotecas públicas e privadas vem se tornando cada vez menor, e as informações passaram a ser consumidas eletronicamente, o que fez com que os livros impressos perdessem o interesse sobre grande parte das pessoas.

Não se pode deixar de notar que a escrita também ganhou um outro sentido: com o surgimento do telefone, as pessoas passaram a usá-lo para se comunicarem entre si, sendo que a comunicação era intermediada pela escrita de cartas, porém tanto envio como recebimento eram lentos, o que faz com que o telefone seja mais utilizado e ganhasse maior espaço na vida social e profissional das pessoas. Além disso, conforme o sistema telefônico foi se adaptando na vida das pessoas, tornou-se mais acessível às demandas da população. Enfim, o avanço da tecnologia sobre as práticas de leitura e de escrita trouxe novas demandas e capacidades à vida em sociedade.

Desse modo, o avanço tecnológico tornou o computador smartphone os principais meios de comunicação e com as diversas adaptações assumiu a forma escrita, permitindo que os indivíduos possam escolher a maneira mais

acessível de se comunicar e buscar informações. Atualmente, por meio das redes sociais e aplicativos, as pessoas podem enviar e receber mensagens sobre informações e contatos pessoais sem precisar se locomover de onde estão para obtê-las como no passado.

O sistema de leitura e escrita na era tecnológica tem sido constante no nosso cotidiano: que muitas das vezes a leitura e escrita no nosso cotidiano passam despercebidas aos olhos do leitor. Um exemplo disto é que, ao ligar um computador ou desbloquear a tela de um celular, a pessoa sempre se depara com um tipo de leitura. A maneira que estão conectados à internet, as pessoas veem ou leem o tempo todo. Quando se recebe e responde uma mensagem, as pessoas escrevem, muito embora não seja uma escrita tradicional, produzida a partir de uma caneta, um lápis e papéis impressos, a escrita tem ocorrido frequentemente.

De acordo com Houaiss (2008, p. 457), “a leitura é entendida como uma forma de compreender um texto, uma mensagem, um acontecimento”. Assim a tecnologia tem nos mostrado a prática de leitura, que se adapta a qualquer necessidade dos falantes.

Ainda de acordo com Houaiss (2008, p. 304) conceitua, o ato de escrever pode ser entendido como a “[...] representação de sinais gráficos (como pensamentos, ideias etc.); tendo como objetivo principal o poder de transformar a fala em um documento duradouro. Dessa maneira, para realização desta pesquisa contamos com o auxílio de instrumentos que foram cruciais para o desenvolvimento dela, como veremos a seguir.

4. PERCUSSO METODOLÓGICO

Para contextualizar esta pesquisa por meio dos objetivos da proposta de investigação acerca do letramento digital como uma maneira de contribuir para uma aprendizagem significativa de superar as dificuldades e desafios encontrados no contexto educacional, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados aplicado aos (as) professores (as) da escola escolhida do 1º ao 5º ano como participantes da pesquisa, além disso foi realizado um levantamento bibliográfico que nos auxiliou na construção do referencial teórico e na análise dos dados aqui apresentado.

Um dos princípios escolhido para fundamentar essa pesquisa foi a abordagem qualitativa devido ao fato de ser adequada para a análise de fenômenos humanos, na perspectiva de obter deles um olhar detalhado e complexo utilizando uma análise científica por parte do pesquisador, além de, a partir desse tipo de abordagem, ser possível ter a preocupação de descrever os conceitos acerca dos fenômenos e práticas sociais. Desse modo, esse tipo de pesquisa correlaciona a subjetividade do entrevistado aos critérios do pesquisador, sendo assim os entrevistados tem a liberdade de expressarem suas opiniões a respeito do tema proposto. No mais, a abordagem qualitativa auxilia o pesquisador na obtenção de respostas que evidencie uma melhor interpretação dos mecanismos de funcionamento daquilo que se é pesquisado, em resumo, mesmo que essa sendo uma abordagem considerada menos estruturada por não precisar de, certo modo, de uma representatividade numérica mas se obter os dados, também exige bastante atenção aos fatos do que se é pesquisado, pois, essa é através dela que permite aprofundar-se nos argumentos e na investigação para compreender as motivações, os pensamentos e as atitudes das pessoas acerca do tema pesquisado.

Nesse seguimento, a abordagem quantitativa assume diferentes significados. Segundo Knechtel (2014, pag.93) a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, além de ser baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números; as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

Nesse sentido, a abordagem quantitativa está diretamente ligada a quantificação dos dados, na perspectiva de comprovar se a teoria sobre o que se é pesquisado é válida ou não partindo do processo de análise estatísticas. Desse modo, a investigação feita tem como base a busca de medidas e informações utilizando de recursos estatísticas, como o uso de porcentagem, gráficos e tabelas como forma de representar os elementos acerca dos fenômenos humanos ou práticas sociais.

Ainda de acordo com knechtel (2014, pag.93) esse tipo de pesquisa foi a base do pensamento científico até a metade do século XX e é caracterizado pela passividade e neutralidade do pesquisador diante da investigação da realidade. Sendo assim, ela se apresenta de maneira descritiva durante o processo e realização de pesquisas sociais, econômicas, mercadológicas, entre outros.

Em conclusão, tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa tem por objetivo analisar o ponto de vista do indivíduo, sendo que um dos principais pontos da abordagem qualitativa é a proximidade do pesquisador e o entrevistado, já na abordagem quantitativa essa proximidade é feita através dos recursos e métodos empíricos. No entanto, mesmo que elas sejam distintas e opostas entre si, não são incompatíveis, tanto que é possível alinhar as duas abordagens durante a construção do conhecimento científico, a fim de alcançar uma melhor compreensão acerca do problema estudado pelo pesquisador.

Um outro aspecto desta pesquisa é que o estudo deste trabalho se deu através de pesquisa bibliográfica pelo fato de conter fundamentações teóricas publicadas em artigos livros e materiais online sobre o ensino, com destaque aos trabalhos acadêmicos que versem utilizando o letramento digital. Esta pesquisa também se configura como uma pesquisa de campo, pois recolhe dados feitos em escolas na cidade de Codó na Rede Pública de ensino no ensino fundamental com o objetivo de compreender como estão as práticas de leitura e escrita no contexto digital nessa escola.

4.1 Caracterização de pesquisa bibliográfica e de campo

Sabe-se que a pesquisa científica se encontra em todo campo da ciência e da educação, pois ela se faz presente em todo o processo de investigação a fim de solucionar, problematizar e aprofundar sobre um determinado assunto ou

estudo. Segundo Bastos e Keller (1995, pag. 53) “a pesquisa científica se define por meio de uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. Já, de acordo com Gil (2002, pag.17), “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser relacionada ao problema”. Partindo desse pressuposto, a pesquisa se configura por vários tipos, sendo que um deles é a pesquisa bibliográfica que é abordado nesse estudo, trazendo todas as etapas necessárias para sua realização. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica está presente no meio acadêmico como finalidade de aperfeiçoar o conhecimento, por meio da investigação científica.

De acordo com Andrade (2010, pag. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográfica.

Assim, a pesquisa inicia-se através da pesquisa bibliográfica, na qual o pesquisador busca estudos relevantes já publicados a fim de conhecer e abordar o tema proposto pela pesquisa. Além servir de apoio desde o início, na perspectiva de colaborar na fundamentação e aprofundamento acerca do tema escolhido. Em concordância com Fonseca (2002, pag.32) A pesquisa bibliográfica é feita

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Além dessa pesquisa ter caráter bibliográfico, ela também assume como pesquisa de campo por possuir aspectos teóricos, metodológicos e práticos,

evidenciando ainda mais reducionismo empírico. Segundo Gonsalves (2001, pag. 67) “A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro direto, nesse caso o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]”. Em outras palavras, a pesquisa de campo se dá através de investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental também se caracteriza pelo uso de coletas de dados junto a pessoas, utilizando diferentes tipos de métodos (pesquisa-ação, pesquisa participante, dentre outros).

A pesquisa de campo, como sabemos, é colocada em prática após a fase de conhecimento e entendimento do assunto pesquisado, ou seja, após o estudo bibliográfico, pois é durante essa fase que ele vai definir, investigar as possíveis hipóteses e objetivos no intuito de aprofundar na realidade específica utilizando de observações, atividades ou entrevistas diretamente ao grupo estudado para obter explicações, opiniões e interpretações que acontece no interior dessa realidade. Dessa maneira, o investigador vai em busca de locais que tradicionalmente já são bem vistos e frequentado por muitos, porém ele tem o dever de sempre ser visionário e direcionar seu olhar à criticidade a respeito da realidade estudada a partir das vivências e apropriações do conhecimento já adquirido ao longo do estudo feito. Segundo Ruiz (1994, pag. 53) “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

4.2 Instrumento de coleta de dados

A problematização apontada nesse estudo é compreender como tem acontecido a relação leitura e escrita no contexto digital e como elas são abordadas em sala de aula. Para isso, foi aplicado um questionário aos (as) professores (as) de 1º ao 5º ano do ensino fundamental na perspectiva de coletar dados abordando a temática durante a pandemia do covid-19, além de também ter sido utilizado o período de estágio supervisionado na gestão escolar da mesma instituição com o proposito de se compreender como de fato ocorre à

relação professor-aluno- escola com as tecnologias digitais, apresentando assim quais os desafios os professores encontraram ao longo do percurso educacional durante o período remoto. Sendo que o questionário foi aplicado de maneira virtual, utilizando o e-mail como principal ferramenta de envio e recebimento dele e o aplicativo WhatsApp como fonte de comunicação e informação. A proposta e aplicação do questionário possibilita uma grande sistematização acerca dos resultados obtidos, além disso, dispõe de uma facilidade em grande escala de análise bem como também permite que o entrevistado consiga relacionar seu tempo ao responder o que é necessário.

Desse modo, a prática de pesquisa de campo e de aplicação de questionário, além de possibilitar a compreensão a respeito de como as práticas de letramento estão presentes no contexto educacional em sala de aula, nos permite ainda identificar como acontece o processo ensino-aprendizagem por meio do letramento digital, e é possível obter dados sobre opiniões, expectativas, situações vivenciadas, costumes dentre outras. Para Gil (1999), o questionário tem por definição “apresentar as técnicas de investigação realizadas por uma ou mais pessoas, sendo ele o objetivo de buscar os conhecimentos e informações reais sobre um determinado assunto”.

Como indicado, através da proposta de investigação, optamos pela elaboração do questionário por meio da visibilidade e praticidade para obtenção de dados tanto por parte dos participantes entrevistados quanto para o pesquisador. A pesquisa foi realizada no período de 11 de Fevereiro a 25 de abril de 2022 via online com a utilização do e-mail, whatsApp e google forms para realização e construção do questionário. A escolha de aplicação do instrumento de coleta de dados se deu pelo fato de restringir os riscos de adulteração de dados coletados e assim não sofrer influência do pesquisador durante o processo, além disso, o instrumento permite que se possa obter resultados em um curto período de tempo ampliando assim a sua confiabilidade durante sua realização.

Segundo Marconi e Lakatos (1991, pag.100) “o questionário é um instrumento de coleta de dados construídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escritos e sem a presença do entrevistado”. Desse modo, o questionário utilizado durante o processo de

investigação para alcançar as informações necessárias contou com o auxílio de critérios de evolução de conhecimento, opiniões e atitudes a respeito da leitura e da escrita no letramento digital e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem na escola Municipal Santa Filomena da cidade de Codó. Para tanto, o questionário é constituído por 10 questões abertas, que permitem que o entrevistado possa expor sua opinião, além de proporcionar resultados mais profundos sobre o tema proposto. Além das questões abertas, o questionário tem 4 questões objetivas que são mais amplas, que fazem com que o entrevistado tenha mais de uma opção de alternativa sendo que poderão marcar a que julgar semelhante ao seu ponto de vista (tais como: nunca, as vezes, raramente, sempre ou semanalmente, quinzenalmente, mensalmente, semestralmente e anualmente) e 8 questões objetivas mais restritas, nas quais os entrevistados terão apenas duas alternativas de respostas (sim ou não), totalizando em vinte e duas questões para investigação.

Com o intuito de compreender mais a fundo como o letramento digital está presente na escola também foi utilizado as observações feitas durante o período de estagio supervisionado em Gestão, realizado na mesma instituição de ensino porém utilizando-se do ambiente onde ocorre todas as tomadas de decisões e onde tudo é organizado na perspectiva de oferecer ao aluno o melhor ensino que ele pode receber.

4.3 Caracterização do campo de pesquisa

A escola em que foi realizada a pesquisa para o estudo desse trabalho recebe o nome de Escola Santa Filomena, é uma instituição de ensino pública que fica localizada na Rua Albertina Bayma s/n, bairro Santa Filomena, tendo como principal ponto de referência a capela de Santa Filomena, que se encontra em frente à escola.

Atualmente (2020-2022), a escola é supervisionada pela gestora Clerismar Azevedo Cutrim de Sousa, contendo 12 compartimentos disponíveis aos alunos e aos pais/ responsáveis sendo 5 salas de aula, 2 banheiros para alunos (feminino e masculino), 1 banheiro especializado para pessoas com necessidades especiais, 1 banheiro para funcionários, 1 cantina, 1 despensa e uma secretaria/ diretoria.

Neste momento, a escola possui vagas para 225 alunos nas turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais, sendo que 114 alunos frequentam a escola no turno matutino nas turmas de 1º ao 3º ano e no turno vespertino 141 alunos do 3º ao 5º ano séries iniciais.

Para prosseguir adiante, se fez necessário conhecer o perfil dos entrevistados que foram alvos do estudo, sendo assim a pesquisa foi realizada com 05 professores do ensino fundamental anos iniciais que daremos o nome fictícios de participante Joana, Rita, Claudia, Rosangela e Antônio, atualmente ambos atuam como educadores na escola pública Santa Filomena em Codó.

A participante Joana tem 36 anos, atua como docente da escola há 12 anos, possui graduação na área de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, atualmente trabalha com as turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental com o ensino de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia.

A participante Rita tem 41 anos, atua como docente há 14 anos sendo que há 2 anos compõe a equipe pedagógica da escola, também formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, trabalha com as turmas de 5º ano do ensino fundamental com o ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Educação Física e Ensino Religioso.

A participante Claudia tem 43 anos, atua como docente há 24 anos na escola. Tem formação em História pela Universidade Estadual do Maranhão. Até o presente momento, assume as turmas de 5º ano do ensino fundamental com o ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Ensino Religioso.

O participante Marcos tem 37 anos, atua como docente há 15 anos na escola, possui Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão, trabalhando como educadora nas turmas de 3º ao 5º ano do ensino fundamental com o ensino de Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências e Geografia.

O participante Antônio tem 52 anos, atua como professor há 24 anos sendo que há 12 anos compõe a equipe pedagógica da escola, possui formação em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão, trabalha com as turmas de 5º ano do ensino fundamental com o ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Ensino religioso, Educação Física e Artes.

5. O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA: O QUE RELATAM OS PROFESSORES

A partir da análise e levantamento de dados feitos pelo uso do questionário, livros e artigos acadêmicos, observamos que o acesso à internet é de fato frequente e cada vez mais rápido entre os jovens, tornando-se assim indispensável o uso das redes sociais dentro e fora dos muros da escola. Portanto, há uma grande quantidade de informações pessoais e interpessoais entre os chamados nativos digitais e que para filtrá-las é de suma importância que haja um pouco mais de atenção por parte dos membros de toda a comunidade escolar. Segundo Veen Vakking (2006), a geração atual vive em um universo dos quais dispõe dos recursos informacionais de grande extensão. Além disso, essa é uma geração que lida de maneira rápida com as novas tecnologias e usando os múltiplos recursos digitais desde o seu nascimento, assim desenvolvem desde cedo a habilidade de absorver conteúdos informacionais e resolver problemas de maneira ágil usando estratégias de comunicação e compreensão.

De certa forma, as ideias de Veen e Vakking (2006) aproxima-se dos escritos de Satanella (2004), quando argumenta que os leitores digitais imersivos estão sempre atentos às modificações tecnológicas e por isso podem recebê-las de forma rápida diretos nos aparelhos celulares e computadores, o que acaba fazendo-os pensar que a escola não seja mais um lugar interessante e de aprendizado. O que acaba, muitas das vezes, sendo verdade, pois se formos observar como estão sendo ministrados os ensinamentos na rede pública de ensino é possível concluirmos que a falta de tecnologia em sala de aula como instrumento de trabalho é uma realidade evidente.

Com base na aplicação do questionário, inicialmente, foi realizada uma análise de perfil de cada professor (a) participante deste estudo para termos uma noção de quem são os sujeitos alvos da pesquisa, podendo também compreender quais os requisitos tecnológicos dos (das) professores (as) e quais suas práticas de uso com as ferramentas digitais (celulares /computadores).

Após esse momento, analisamos quais a propriedade e dominação de interesse e como os professores veem a problemática em questão que é nosso

foco principal, o uso e compreensão do conceito de letramento digital para os alunos dentro e fora de sala de aula. Dessa forma, o questionário permite que os (as) docentes possam expressar-se com suas próprias palavras e opiniões relacionado ao letramento quanto às suas práticas e desafios no ambiente escolar.

Durante a análise dos dados coletados através do questionário, ficou evidente que a maioria dos (das) professores (as) participantes da pesquisa têm acesso à internet em casa. Apenas Joana e Antônio responderam negativamente, e quando houve o questionamento que se tinham habilidades com a internet e aparelhos de informação e comunicação, apenas Joana, Rita e Claudia responderam positivamente, enquanto Marcos e Antônio responderam que não. Isso implica dizer que a chegada das tecnologias tanto em casa quanto na escola ainda assusta alguns professores, uma vez que, foram alfabetizados e letrados com os métodos tradicionais como, por exemplo, o fato de como aprenderam a utilizar basicamente os aparelhos eletrônicos para uso cotidiano e não profissional. Apenas Joana e Rita assumiram que fizeram um curso básico de computação para saberem lidar com questões básicas para sua prática pedagógica, como o do uso do pacote office da Microsoft e seus programas mais populares word e o power point. Claudia, Marcos e Antônio responderam que aprenderam por intermédio de terceiros e durante suas práticas ainda precisam de apoio, como mostra no quadro-1 abaixo.

Assim, como vemos, o problema relacionado à formação e às habilidades dos (das) professores (as) com a tecnologia digital e aparelhos moderno talvez seja justamente a falta de formação continuada para que de fato possam reaprender sobre as noções básicas que atualmente se tornou vital para todos, veremos a seguir no quadro 01- dados dos entrevistados justamente sobre essa questão.

Nesse contexto, é importante destacar que quando o (a) educador (a) não sabe lidar com as tecnologias e não as utiliza em casa e no ambiente escolar pode ter maior dificuldade para chamar a atenção dos alunos em assuntos que facilmente são encontrados nas telas de smartphones, computador ou tablets, como assuntos que são considerados virais e notícias de um modo geral sobre a sociedade, sobretudo porque a internet e o acesso a ela tornou-se um dos

principais meios de consumo de informação na nossa sociedade. Aliás, é cada vez mais necessário que os professores conheçam não somente as tecnologias, mas as informações que circulam diariamente por elas, para auxiliarem os alunos a como evitarem situações de perigo, como, por exemplo, salas de bate papo online com pessoas que praticam furtos e acessos a dados pessoais ou fake News.

Buscando saber um pouco sobre a prática desses (as) professores (as), aplicamos o questionário instrumento desta pesquisa. O quadro 01, a seguir, apresenta uma síntese das perguntas objetivas restritas.

QUADRO- 1 DADOS DOS ENTREVISTADOS

PERGUNTAS	PARTICIPANTES				
	Joana	Rita	Claudia	Marcos	Antônio
Possui algum tipo de qualificação ou especialização na área do magistério que atua?	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Possui computador e acesso à internet em casa?	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Possui alguma habilidade no manuseio do computador, redes sociais ou outros aparelhos digitais?	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Costuma incentivar seus alunos a utilizarem as ferramentas digitais durante as atividades?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tem afinidade ou conhece o termo Letramento Digital?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Fonte: própria do autor

. Com base nisso e com a utilização do questionário, pôde-se notar que apesar de grande parte deles terem acesso à internet em casa e na escola, os docentes participantes têm pouca habilidade com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), apresentando pouca ou nenhuma habilidade para manuseá-las e utiliza-las com frequência em sala de aula, e isso faz refletir

bastante sobre a prática de formação continuada para professores, uma vez que é necessário que ele mesmo esteja engajado às modificações que pretende realizar em sua prática de ensino.

Através do quadro acima, é perceptível que para alguns professores, mesmo que seja a minoria, tanto o uso das ferramentas tecnológicas quanto o acesso a elas é pouco utilizado, pois, como muito já comentado, os alunos estão em constante aprendizagem seja de forma positiva ou negativa, mas sempre estão aprendendo e as TIC se tornaram um meio para obter todas as informações com apenas um click.

Portanto, se o (a) educador (a) de maneira geral não utiliza e também não tem práticas de manuseio não existe uma melhor maneira de auxiliá-los a filtrar todas as informações que recebem e saberem diferenciar o que é real e o que não é. É importante destacar, nesse sentido, que o objetivo das redes eletrônicas de informação é justamente gerar informação das quais boa parte delas são positivas e outras tantas não são.

Para o aluno reconhecido como nativo digital, ter a tecnologia na palma da mão é mais uma questão de ter acesso a elas em qualquer hora, dia e lugar, por essa razão dentro das instituições de ensino os alunos devem ser instruídos a como filtrar as várias informações que recebem e compreender como, com que frequência e com quem utilizam as redes para compartilhar e se comunicarem com outras pessoas que são facilmente encontradas em salas de bate papo nos jogos, redes sociais, entre outros. A pergunta que fica é: como o (a) professor (a) vai conseguir instruir o aluno no uso da cultura digital se esse (a) professor (a) não é um participante dessa comunidade?

Outro ponto a ser considerado a respeito das respostas dos (as) participantes é sobre a questão do letramento digital, no quadro vemos que apenas Antônio não reconhece o termo e não conhece e, conseqüentemente, não teria a habilidade de fazer com que esses alunos possam vê-la como um tema em sala de aula, então mesmo que a maioria dos participantes da escola tenham respondido positivamente quanto a isso, vemos que existe um professor que não compreende e não faz parte de uma comunidade de práticas digitais.

É importante refletir, nesse sentido, que a ausência dessa vivência e, às vezes, mesmo com essa vivência, é possível observar docentes que não sabem

fazer uso do conhecimento que têm sobre as mídias para suas práticas didáticas ou, muito menos, não têm a habilidade de desenvolverem um letramento digital nos alunos. Mesmo que Antônio seja apenas um que respondeu negativamente em ao participantes da pesquisa, é preciso refletir sobre o fato de que podem existir em várias outras instituições de ensino que tenham um ou mais docentes que não tiveram a oportunidade de ter acesso à internet e nem aos aparelhos eletrônicos que hoje são necessários para viver em uma sociedade eletronicamente conectada.

Nessa direção, cabe à escola como instituição formadora de cidadãos críticos e também ao Estado como parte importante do processo de ensino de oferecer a esses docentes formação continuada para que possam agir com habilidade sobre as práticas digitais e compreender um pouco mais sobre cibercultura, no intuito de pensar um aluno que tenha consciência do que veem, do que recebem e do que compartilham nas redes sociais ou uns com os outros, em suma, um aluno que sejam digitalmente letrado.

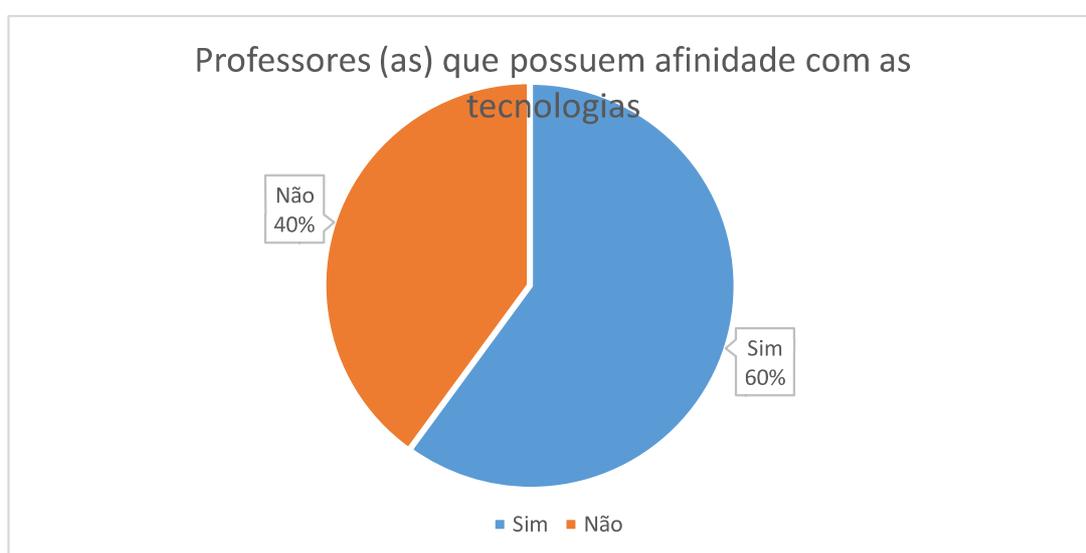
Aliás, sem a compreensão das ferramentas digitais e do letramento digital, acaba fazendo com que haja um certo retrocesso na educação e no seu convívio social, pois, sabemos que a leitura e escrita hoje ganharam novos contornos em que o parâmetro digital é o aspecto mais evidente. Na sociedade moderna, escrever deixou de ser apenas fazer uso de um instrumento de escrita e papel, agora, escrever é digitar e usar elementos semióticos para além das letras, agora podem ser utilizados imagens e outros elementos imagéticos, que, para compreendê-los é preciso também manuseá-los. Ler e escrever no digital tornou-se hoje a fonte mais importante de comunicação, segundo Costa (2011, p.23). A utilização das redes tecnológicas ultrapassou as fronteiras dos textos escritos e por isso não há mais uma separação nítida entre a leitura e escrita. No entanto, com a ausência do ato de ler e escrever online, várias pessoas ainda não veem a navegação e a produção de textos digitais como parte da capacidade de ler e escrever e isso precisa ser mudado, principalmente no contexto educacional.

As respostas dadas pelos (as) professores (as) apresentadas no quadro 01 precisam ser melhor trabalhadas e precisa-se refletir mais sobre ela, porque, pela resposta dos (as) professores (as), eles incentivam os alunos a usarem as mídias digitais, assim como possuem alguma habilidade de manuseio das redes

sociais. Esse é um contexto, embora não ideal, mas importante para pensarmos em um desenvolvimento de um letramento digital nos temas e objetivos da escola. Esse é o perfil necessário no (a) professor (a) dessa nova comunidade em que vivemos.

O gráfico 01 a seguir mostra que mesmo sendo baixa a porcentagem, ainda existem educadores que não têm afinidade alguma com a tecnologia e, por conta disso, muitas vezes não estão capacitados a lidar com a nova geração digital, e assim não consideram as tecnologias como uma fonte prática de leitura e escrita.

GRÁFICO 01 – QUAL A AFINIDADE COM A TECNOLOGIA?



Fonte: Própria do autor

Com o crescente avanço das novas tecnologias, aumentaram-se as exigências por parte do meio social e educacional. Segundo Litwn (1997, p.9) “as inovações costumam ser definidas como uma proposta que inclui um melhoramento no sistema educacional ou nas práticas de aula”. Mesmo estando imersos nos meios sociais, ainda é possível ver que o ensino por diversas vezes seja visto como tradicional onde a leitura e a escrita estão sendo praticadas apenas em papel e livros, impossibilitando novas e modernas formas de produção de textos e leitura. É importante destacar que a estrutura das nossas escolas colabora e muito para isso, até porque são raras as escolas públicas em que aparelhos digitais ou mesmo laboratórios sejam uma realidade. Nesse contexto, vemos que própria escola não se encontra preparada para lidar com

os alunos de modo a desenvolver neles uma habilidade comunicativa que esteja atrelada ao mundo da digitalidade. Dessa forma, se não existe apoio pedagógico com práticas educativas tecnológicas seria quase impossível letrar digitalmente os alunos da escola, mesmo que os (as) professores (as) fossem letrados digitalmente.

Um outra pergunta feita aos docentes por meio do questionário foi sobre quais eram os principais recursos tecnológicos que eles utilizavam em sala de aula. Joana e Rita responderam que utilizavam o seu aparelho celular e o computador que a escola disponibilizava na secretaria, enquanto Claudia e Marcos utilizam apenas o celular e a impressora da escola para atividades impressas para os alunos; Antônio utilizava apenas os livros didáticos da escola e outras atividades que eram disponibilizadas pela gestão. Por esse contexto, podemos observar que embora a instituição trabalhe teoricamente temas recorrentes a respeito das tecnologias, também é preciso que também disponibilize aos professores práticas e espaços capazes de mediar o processo de ensino dos alunos.

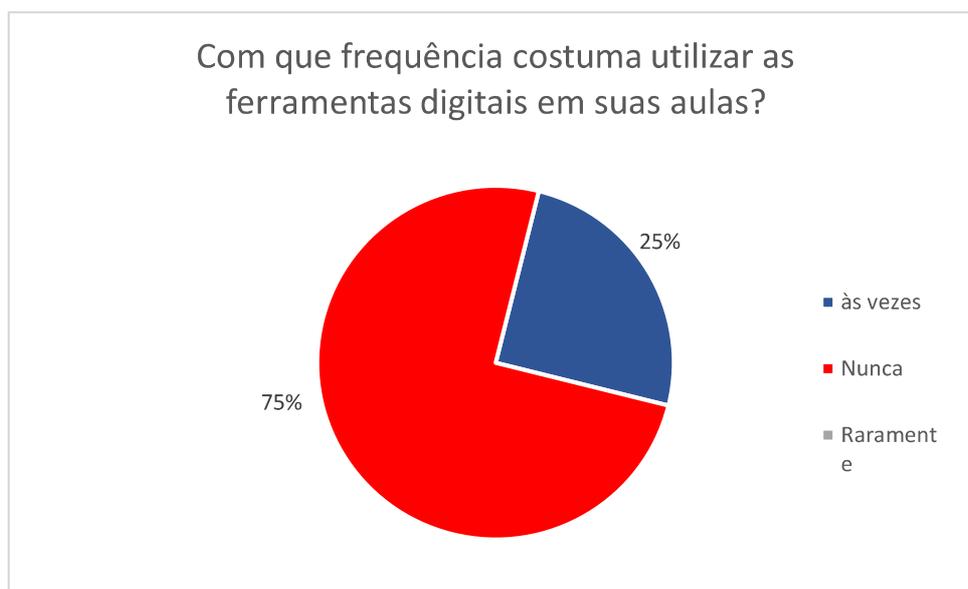
Mesmo que os (as) professores (as) utilizem apenas o livro didático para as aulas existe aprendizado e práticas de ensino, o que de certa forma não deixa de ser importante, os livros também têm um papel fundamental para construção de ensino e retirá-los do contexto escolar de uma certa maneira não seria uma maneira positiva de se trabalhar com o aluno. As tecnologias dispõem de muita informação, porém se o aluno não souber como utilizá-la em suas atividades, por exemplo, poderão facilmente absorver a informação errada ou fora do contexto que estão estudando, por exemplo. Portanto, a maneira mais indicada de se ajudar o aluno a filtrar essas informações no seu cotidiano é por meio do auxílio do (a) professor (a), que pode colaborar com o aluno para que ele possa compreender a importância de se utilizar essas práticas de pesquisa e filtragem em sala de aula, para, em uma próxima fase, isso possa ser feito de maneira mais livre e independente por parte do aluno, ou seja, é preciso criar uma cultura de pesquisa na internet por parte dos alunos e da escola, de um modo geral.

Voltando à análise das respostas da nossa pesquisa, vemos que a maioria dos (as) professores (a) participantes, muito embora tenham afirmado ter alguma habilidade com tecnologia e com o letramento digital, não tem

afinidade com os aparelhos eletrônicos, como mostrou o Gráfico 01. Como sabemos, recentemente, passamos por uma situação que exigiu preparo com as tecnologias por parte dos professores, que foi o período pandêmico, na qual deu um novo parâmetro para o olhar educacional e mostrou a necessidade da escola se inteirar com as ferramentas digitais. A partir desse momento de distanciamento social e de necessidades de competências e habilidades com as ferramentas digitais, podemos perceber que muitos docentes alcançaram êxito em suas práticas, porém outros tiveram muitas dificuldades, pois foram, de certa forma, obrigados a assumirem o papel de ensinar com o uso exclusivo dos aparelhos digitais, ou seja, saber utilizar era algo que era imprescindível para atuarem. Nesse contexto, era comum ouvir dos (a) professores (a) as dificuldades e as impossibilidades de atuarem, muito embora tenha sido possível observar muitas maneiras de ensinar por meio dos recursos digitais.

No questionário, sobre a importância da qualificação aos aparelhos eletrônicos e sobre como é importante pensar em um planejamento pedagógico a fim de utilizá-los em suas aulas, todos os participantes desta pesquisa reconheceram que tanto a importância quanto o fato de aliá-los às aulas era primordial para o processo de desenvolvimento de conhecimento tanto dos alunos como também dos professores, que também aprendem ao ensinar. Porém quando questionamos com que frequência realmente utilizava os aparelhos apenas 25% deles responderam que utilizavam “as vezes” como mostra o gráfico 02 a seguir:

GRAFICO 02 – QUAL A FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE APARELHOS ELETRÔNICOS EM SALA DE AULA?



Fonte: Própria do Autor

Isso mostra que a maior parte dos participantes entrevistados não utilizavam as ferramentas em suas aulas enquanto a minoria utilizava apenas em algumas aulas. É importante cruzarmos as respostas dos professores, que dizem, no quadro 01, que utilizam tecnologia em sala de aula, porém, quando perguntados pela frequência, mostram que nunca utilizam. Na resposta dos (as) docentes, a incoerência denuncia uma ausência das práticas digitais na escola investigada. Obviamente que existem várias razões para tanto, que cabe tanto uma leitura das capacidades e formação dos professores, até o contexto político-educacional em que atuam.

Considerando esse contexto, podemos perceber que as práticas desses professores, mesmo que com diversas alterações, ainda é tecnologicamente tradicional, e isso de certa forma faz com que os alunos estejam menos motivados e, conseqüentemente, desenvolvam menos suas capacidades e habilidades físico-intelectual. É importante destacar que, embora eles aprendam, estarão deixando de aprender a conviver em uma sociedade tecnologicamente conectada em que novas habilidades e competências são exigidas, uma vez que a sociedade do agora é totalmente digital e quem não sabe lidar ou não conhece

as modificações que diariamente ocorre no meio tecnológico tende a observar de fora como os demais indivíduos se comunicam e interagem entre eles.

Outro ponto a ser mencionado é o fato de a escola não possuir uma sala apropriada de estudos e computação e práticas digitais para que os alunos possam utilizar e para que possam receber orientações para usarem as redes de informações e desenvolverem um letramento digital. A pesquisa de campo feito por nós registou todas as informações que foram ditas pelos (a) professores (a), com exceção de que a escola tenha como objeto de estudo o letramento digital. Na época em que passamos observando a escola, não foi possível constatar esse fato dito pelos (a) professores.

O quadro 02 – dados da escola, a seguir, mostra algumas informações da estrutura da escola em que os professores atuam e que condiciona o ensino de leitura e de escrita no mundo digital.

QUADRO 02- DADOS DA ESCOLA

PERGUNTAS	PARTICIPANTES				
	Joana	Rita	Claudia	Marcos	Antônio
A escola possui laboratório de informática?	Não	Não	Não	Não	Não
A escola possui equipamentos tecnológicos suficientes para um desenvolvimento satisfatório do processo de ensino-aprendizagem?	Não	Não	Não	Não	Não
A escola possui acesso à internet?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
A escola trabalha com as questões de conscientização ao uso das tecnologias?	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
A escola trabalha com o termo letramento digital?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: própria do autor

Através de relatos dos (a) próprios (a) educadores (a), a escola deve ser o lugar onde a criança vai aprender não somente sobre disciplinas ministradas,

mas sobre como conviver em sociedade e sobre como lidar com as diversas situações que aparecerão ao decorrer de sua vida, porém, o que poucos ainda não compreendem é que as crianças, por menores que sejam, já nascem com a habilidade de compreender as questões sociais com facilidade. Elas já nascem presenciando os pais ou pessoas próximas a elas manuseando aparelhos eletrônicos e por essa razão o uso delas em sala de aula é cada vez mais importante.

A tecnologia posta à disposição dos estudantes tem por objetivo desenvolver as possibilidades individuais, tanto cognitivas como estéticas, através das múltiplas utilizações que o docente pode realizar nos espaços de interação grupal. (LITWN, 1997, p.10).

Após a pandemia do COVID-19, o uso das tecnologias tornaram-se indispensáveis para a comunicação, interação e educação da população mundial. Segundo dados da pesquisa feitas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso das tecnologias digitais passaram de 71% para 87% de 2019, o que significa dizer, que cerca de 61,8 milhões de lares passaram a ter acesso à internet.

Com esse crescente número de usuários, obter tecnologias para prática de ensino tornou-se obrigatório diante do cenário escolar. Outro ponto importante a ser citado é a maneira como os educadores das redes públicas de ensino, principalmente das escolas urbanas de baixa renda, receberam essa proposta de ensino que fugia totalmente de suas comodidades e meios tradicionais de ensino. Durante a pesquisa realizada nesse trabalho através do questionário, cerca de 90% dos professores alegaram a grande dificuldade que foi fazer o ensino assumir um papel virtual, pois, além de muitos deles não terem tido tanto empatia com a leitura e escrita digital, também foi difícil ensinar por meio de aulas em vídeo, pois mesmo sabendo que utilizar as redes para comunicação e informação requer paciência e dedicação, lidar com uma geração que conhece todas as interfaces tecnológicas é cada vez mais complicado.

Trocar as cadeiras enfileiradas pelo conforto de casa e os papeis, lápis e lousa por teclas eletrônicas foi de certo modo um grande aprendizado para uns e uma grande complicação para outros. De fato a pandemia nos trouxe um novo

olhar para a educação, fez com que os educadores pudessem compreender que devemos nos atentar mais à quem são os jovens que ensinamos e formamos e compreendamos como vive os usuários eletrônicos, somente dessa maneira podemos adentrar de fato a nova era globalizada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que as redes tecnológicas a cada dia que passa ganham mais espaço entre os jovens e crianças cotidianamente, assim como também suas diversas modificações, por essa razão, por estarem cada vez mais presentes na vida da criança desde seu nascimento é preciso que haja compreensão acerca de tudo que a internet e as redes de comunicação podem disponibilizar. Nossa rotina foi estrategicamente alterada a ponto de excluir aqueles que por determinadas razões não têm conhecimento da prática e manuseio das ferramentas digitais. Na medida em que as alterações eram feitas, as redes digitais e sociais, nossas atividades com o meio também eram modificadas de forma que coisas simples como estudar, trabalhar e nos comunicar com os outros fossem feitas de forma ágil e cómodas.

Sendo assim, a maneira como as relações com as tecnologias eram feitas por pessoas adultas eram diferentes de uma criança, por exemplo. Enquanto o adulto deve reaprender a cada dia como se adequar a ela, de forma que compreendam o sentido de cada modificação, a criança no entanto já nasce observando e vivendo imerso nos campos tecnológicos e redes sociais, adaptando-se gradativamente às alterações como se essas fossem desenvolvidas pensando particularmente em cada uma delas. Por isso, é importante estar sempre conectado às possíveis modificações, quando não estamos atentos a tudo que as ferramentas tecnológicas pode nos oferecer tendemos a ficar escassos de conhecimento sobre a nova geração, aliás com as fontes de tecnologias de comunicação podemos fazer coisas que eram consideradas enfadonhas. Aliás, quando imaginaríamos que a internet e as fontes digitais nos traríamos tanta facilidade e acessibilidade como as que temos atualmente? A partir da crescente viralização das redes digitais e sociais podemos conhecer pessoas, lugares e navegar entre espaços que antes só era possível conhecer pessoalmente, nos dias atuais temos a oportunidade de dispor de qualquer que informação que seja sem precisar nos mover.

Da mesma maneira como para nós adultos a internet e as ferramentas digitais nos auxiliaram durante toda e qualquer coisa que possamos fazer, para as crianças a internet foi ainda mais perceptível, além do mais como é notável perceber, elas adquiriram autonomia desde muito cedo, pois o conhecimento

que só era possível obter dentro do ambiente escolar, tornou-se muito mais simples de se conseguir antes mesmo da pré-escola.

As ferramentas sociais e digitais possibilitou uma nova demanda de leitura e escrita, com novas habilidades e competências, além de também desenvolver conhecimentos específicos que possibilitem adentrar no meio social com as potencialidades exigidas para um bom convívio na sociedade. Na nova era digital, dominar as ferramentas tecnológicas se tornou indispensável para todos os cidadãos que anseiam viver ativamente no âmbito social e educacional.

Partindo desse pressuposto, a escola como local que gera conhecimento não pode desconsiderar a aprendizagem que o aluno traz de casa, pois é através dela que o processo de ensino se torna ainda mais significativo para as crianças. Aliás, é dentro da escola que surge o questionamento de que não basta apenas ter acesso ao computador e à internet, é preciso também que o professor auxilie o aluno a utilizá-lo de forma crítica e consciente, para que possam ter responsabilidade visando a cidadania de cada um deles enquanto sujeitos.

Dentro dessa perspectiva, o letramento digital manifesta-se como uma forma necessária para o bom desempenho dos educadores, onde precisam formar alunos para atuarem como cidadãos pensantes na sociedade que a cada dia que passa encontra-se cercada por redes e tecnologias digitais.

Diante de tudo, após a pesquisa de campo realizada com o uso do questionário como instrumento de pesquisa obteve-se informações a respeito dos professores participantes e suas vivências enquanto educadores e mostrou que embora haja tantas modificações na escola e na prática pedagógica, é preciso que esses e outros docentes de várias instituições de ensino precisam de formação continuada e entender que a realidade digital se impõe sobre todos e os nossos alunos não estão livres dessa nova realidade, sobretudo com as novas tecnologias. Como sabemos, a pandemia do COVID-19 intensificou a importância em saber manuseá-las para uso de suas práticas pedagógicas, além disso, a escola também deve dentro dos parâmetros possíveis estar equipadas atendendo a essas demandas, pois atualmente como podemos notar, mesmo que a utilização dos materiais didáticos seja importante, os alunos precisam do uso das tecnologias para ampliar esse conhecimento e possibilidades de exercer sua cidadania.

A pesquisa mostrou que a escola brasileira ainda tem um longo caminho a percorrer, visto que, na escola que analisamos, muito embora os docentes digam ser usuários e participantes do mundo digital, mas, pensar em uma prática de sala de aula e de um cotidiano em que a tecnologia digital e suas possibilidades sejam uma realidade é um contexto distante. A observação feita através do estágio supervisionado e a entrevista que foram feitas nesta pesquisa deixaram isso muito evidente.

Afinal, o que se pode concluir ao final desta pesquisa é que as práticas de se ler e escrever no digital é algo que precisa ser pensado e incluído na sala de aula, pois mesmo que sem perceber os alunos leem, interpretam e escrevem no digital, então não se pode fugir dessa realidade e quanto ao educador, precisa estar atento não somente as modificações das tecnologias, mas ao que o seu aluno busca e o que ele absorve diariamente, só assim será possível refletir sobre quais medidas são mais adequadas tomar para lidar com esse aluno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAUJO, Rosana Sarita de. **Letramento digital: conceitos e pré-conceitos**. Trabalho apresentado no 2º. Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação Multimodalidade e Ensino, 2008. Disponível em <<http://www.ufpe.br/nehete/simposio2008/anais/Rosana-Sarita-Araujo.pdf>>.

Acesso em: 09 jan. 2022.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educar é a base**. Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e reforma do ensino médio. Secretária de educação básica. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. In: São Paulo. III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 3., 2006. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf>.

Acesso em: 09jan.2022

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento digital e conhecimento**. Disponível em:

<http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/volume_II_web_24a28.pdf>

. Acesso em: 10 jan. 2022

BRUCE, Christine. **Seven faces of information literacy in higher education**. 1997. Disponível em: <http://www.christinebruce.com.au/informed-learning/seven-faces-of-information-literacy-in-higher-education/>>. Acesso em: 05 Jan 2022.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI In: _____. Et al. **A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte. Autêntica, 2002, p.9-11.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Informacion Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v.32, n.1, p.23-35, Jan./ Abr. 2003. Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3qKKJW3BbAMJ:ww>

w.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf+DUDZIAK+2003&cd=2&hl=pt-. Acesso em: 06 Jan 2022.

\FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Maria Teresa de A. e COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2º edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREITAS, M. T. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUGIK, G. **A história dos computadores e da computação**. Disponível em <[http://www.tecmundo.com.br/tecnologia da informacao/1697-a-historia-dos-computadores-e-da-computacao.htm](http://www.tecmundo.com.br/tecnologia_da_informacao/1697-a-historia-dos-computadores-e-da-computacao.htm)>. Acesso em: 10 fev 2022

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KOZMA, D. **A História da Internet**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=B0VY3j11D9Y>>. Acesso em: 23 jan 2022

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional: política, história e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARTINS, M. Helena. **O que é leitura**. 15. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007. Portal D'Arte. Pintura Rupestre. Disponível em <<http://www.portaldarte.com.br/pinturarupestre.htm>>. Acesso em: 10 fev 2022

MATA, Marta Leandro da; SILVA, Helen de Castro. **Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental**. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 1, n. 3, p.28-39, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>>. Acesso em: 06 Jan 2022

NITASHARA, Akemi: **Estudos mostram que a pandemia intensificou o uso das novas tecnologias**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>. Acesso em: 10 fev de 2022.

PRENSKY, M.: **Digital Natives Digital Immigrants**. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 10 jan. 2022

PRENSKY, M.: **Digital Game-Based Learning**. Minnesota: Paragon House, 2001b.

SANT'ANNA, A. L. P. **História do computador em minutos**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F3qWg1JBPZg>>. Acesso em: 23 jan 2022

SILVA, Elaine Leite Araujo. **O fórum de discussão como espaço de reflexão sobre as novas tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas na formação dos graduandos da Faculdade de Letras da UFJF**. Trabalho apresentado no III Encontro Nacional sobre o Hipertexto, 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/m-o/o-forum-de-discussao.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2022

SILVA NETO, Carlos Eugênio da. **Letramento digital: um novo desafio acadêmico para o arquivista**. Ponto de Acesso, Salvador, v. 3, n. , p. 385-406, dez.

2009. Disponível em: <[.brapci.ufpr.br do_nload.php dd0 103 8](http://www.brapci.ufpr.br/do_nload.php_dd0_103_8)>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SOARES, Magda: **Novas práticas de leitura e escrita: letramento digital**. Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 24 de dez 2021.

TELES, L. **70% dos brasileiros não leram em 2014, diz pesquisa da Fecomercio-RJ**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/04/70-dos-brasileiros-nao-leram-em-2014-diz-pesquisa-da-fecomercio-rj.html>>. acesso em: 10 fev 2022

APÊNDICE**Questionário sobre leitura e escrita no contexto digital na escola municipal Santa Filomena**

1. Qual sua idade?

30- 40 anos

40- 50 anos

50- 60 anos

+ 60 anos

2. Qual o sexo?

Feminino

Masculino

3. Qual o seu nível de escolaridade?

Superior completo

Superior incompleto

Superior cursando

Outro

4. Possui algum tipo de especialização ou qualificação na área do magistério que atua? Caso tenha cite.

Sim

Não

5. Há quantos anos atua como professor (a)?

6. Possui computador em casa?

Marque apenas uma alternativa.

Sim

Não

7. Você possui alguma habilidade no manuseio do computador, redes sociais ou outros aparelhos digitais? Como adquiriu?

8. Na sua escola possui laboratório de informática?

Marque apenas uma alternativa

Sim

Não

9. Com que frequência você costuma usar o laboratório de informática?

Marque apenas alternativa.

Sim

Não

10. Com que frequência costuma usá-lo?

Marque apenas uma alternativa.

Às vezes

Nunca

Raramente

Sempre

11. Você costuma incentivar seus alunos a usarem as ferramentas digitais durante suas atividades?

Sim

Não

12. Com que frequência você leva seus alunos ao laboratório de informática ou trabalha as questões de conscientização durante o uso?

Semanalmente

Quinzenalmente

Mensalmente

Semestralmente

Anualmente

Nunca

13. Sua escola possui equipamentos suficientes para um desenvolvimento satisfatório do processo de ensino- aprendizagem?

Sim

Não

14. Você conhece o termo letramento digital?

Sim

Não

15. Como você define o termo letramento digital?

16. Para você, qual a importância do letramento digital no processo de ensino-aprendizagem?

17. Quais recursos tecnológicos você usa com maior frequência em suas aulas?

18. Você utiliza ferramentas tecnológicas no seu cotidiano? Como elas podem ser úteis para sua vida pessoal e profissional?

19. Você possui alguma especialização na área de conhecimentos básicos das redes tecnológicas?

Sim

Não

20. Em sua opinião, qual a importância da qualificação profissional na área das tecnologias de informação e comunicação?

21. Você costuma usar os recursos tecnológicos e as redes de informação na elaboração do seu planejamento pedagógico?

22. Qual a importância em aliar as tecnologias ao planejamento pedagógico?
